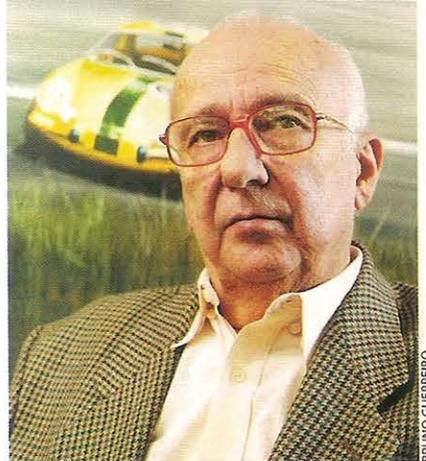


Caro amigo Alex Dias Ribeiro



BRUNO GUERREIRO

Mais do que um piloto, um atleta, um ser humano incrível!

No kartódromo da Praia Grande, pouco tempo atrás, nós fomos homenageados pelos cartolas e pilotos da baixada santista. Administrando as minhas dificuldades para caminhar naquela movimentação dos boxes e na área que circunda o grid de largada, me deparei contigo. E, mais uma vez, me surpreendi com a visão do vistoso macacão de competição, perfeitamente ajustado no corpo conservado, jovial e elegante, mas te reconheci pela inscrição “Cristo Salva” e pelos teus olhos através da abertura daquele bem produzido capacete. Embarcando num arisco kart que te esperava, saíste do grid rasgando. Em pouquíssimo tempo te adaptaste. Exercendo a minha empatia, me emocionei pela capacidade dos teus reflexos, que a idade não conseguiu adormecer. Na avaliação de tantas coisas boas e importantes que realizaste na vida, acreditamos sempre que as coisas não acontecem por acaso. Certamente foste escolhido para cumprir missões que tanto valorizaram a tua jornada e te transformaram num sujeito especial. Eu vivi intensamente contemplando os primeiros momentos das glórias dos pilotos brasileiros na Europa, em especial o campeonato de Fórmula 1. Foi incrível, e aconteceu. Meus companheiros da Equipe Willys, Wilson e Emerson Fittipaldi e José Carlos Pace disputaram o campeonato mundial de Fórmula 1, e na sequência da história, em Brasília, na simplicidade da

tua oficina, a Camber, além de ti surgiram Nelson Piquet e Roberto Pupo Moreno. Repito, as coisas não acontecem por acaso, assim quis o destino, fizeste a tua parte direitinho. Do que jorrou destas duas fontes, foram escritos os primeiros capítulos que foram os mais importantes da história do automobilismo brasileiro. Para escrever esta carta tive de navegar nas pesquisas das tuas memórias, que são tantas, que precisam do espaço de um livro, aliás, tudo muito bem contado nos teus “Mais que Vencedor” e “Sucesso & Significado”. Obras que transportam a valia do reflexo da vida pitoresca de um piloto de competição que patrimonizou sabedoria e virtudes para participar em quatro Olimpíadas, cinco Copas do Mundo de futebol como capelão e mentor dos Atletas de Cristo. Tudo começou com as aventuras das primeiras participações, quando tu, Nelson Piquet e Roberto Pupo Moreno chegastes a usar às escondidas carros da família para participar das corridas nos finais de semana. A época do “Patinho Feio”, protótipo VW, que permaneceu como símbolo da história da Equipe Camber. Daí em diante, entre tantas coisas importantes que aconteceram na tua carreira, foram mais marcantes a participação no campeonato mundial de Fórmula 1 de 1971, pilotando um modesto March que absolutamente não estava à altura da tua competência; participou também, por três vezes, pilotando o Copersucar. Mas, por

tudo o que eu ouvi, li e senti em ti, foi no entusiasmo da participação na prova de Fórmula 2 em 1978 no circuito antigo de Nürburgring, difícil de decorar pelas suas 182 curvas, que deste um show de pilotagem na ferrenha disputa com o ex-campeão mundial Keke Rosberg, quando também participavam Bruno Giacomelli, Ricardo Patrese, Tom Pryce, Marc Surer, Helio De Angelis, Jochen Mass, Eddie Cheever, Ingo Hoffmann, entre outros. Na plenitude de tua coragem e competência, venceste esta prova e era todo o que precisavas para responder a todas as perguntas e resgatar o teu amor próprio. Que bom, foi a corrida da tua vida! Um espetáculo! Entre as boas lembranças no Brasil, destacam-se a participação na Hollywood, a primeira grande equipe que mudou o formato do automobilismo brasileiro, e a conquista do vice de 1972 e o campeonato da Fórmula Ford em 1973. Certamente o convite para ser o piloto do carro-médico na Fórmula 1 comandado pelo saudoso Dr. Sid Watkins, teve tudo a ver com o teu perfil de competente e confiável piloto. Espero que este modesto manifesto denuncie ainda mais a admiração que tenho por ti. Do companheiro e do amigo de sempre,

Bird Clemente

www.birdclemente.com.br



Alex Dias Ribeiro como piloto do Medical Car, com José Carlos Pace e Emerson Fittipaldi, e pilotando o Copersucar na Fórmula 1